

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO ESCOLAR:
INVESTIGANDO UMA ESCOLA MUNICIPAL (SEROPÉDICA, RJ).**

Elaborado por
CÁSSIA DE CARVALHO

Orientadora
LANA CLÁUDIA DE SOUZA FONSECA

SEROPÉDICA, 2013

CÁSSIA DE CARVALHO

PROF^a. DR^a. LANA CLÁUDIA DE SOUZA FONSECA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO ESCOLAR:
INVESTIGANDO UMA ESCOLA MUNICIPAL (SEROPÉDICA, RJ).**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Ciências
Biológicas do Instituto de Biologia da Universidade
Federal Rural do Rio de Janeiro.


SETEMBRO, 2013

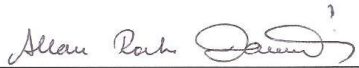
**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO ESCOLAR:
INVESTIGANDO UMA ESCOLA MUNICIPAL (SEROPÉDICA, RJ).**

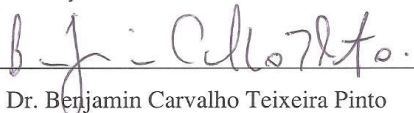
CÁSSIA DE CARVALHO


MONOGRAFIA APROVADA EM: 18 / 09 / 2013

BANCA EXAMINADORA:

PRESIDENTE: 
Profª Drª Lana Cláudia de Souza Fonseca

MEMBRO TITULAR I: 
Prof. Dr. Allan Rocha Damasceno

MEMBRO TITULAR II: 
Prof. Dr. Benjamin Carvalho Teixeira Pinto

MEMBRO SUPLENTE: 
Profª Drª Daniele Lima Tavares

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Marco Antonio e Mônica, irmãos, Tiago e Caroline, e toda minha família pelo amor, apoio e incentivo, me fazendo nunca desistir.

À professora e orientadora Lana Cláudia Fonseca, pela oportunidade cedida, pelos momentos de paciência, conselhos, pela amizade e pelo todo conhecimento transmitido.

A todos os membros escolares do CAIC Paulo Dacorso Filho por serem solícitos e compreensíveis, permitindo a realização desse estudo.

A todos os meus colegas da disciplina Ensino de Biologia II que foram fundamentais para a elaboração de alguns instrumentos dessa pesquisa, coleta e análise de parte dos resultados.

A todos os meus colegas do grupo de monografia, orientado pela professora Lana, pelos momentos de descontração, discussão e sugestões.

A todos os meus amigos, por mais que nos víssemos pouco devido cada um ter tomado rumos diferentes, sempre tive apoio e carinho.

Ao Alexandre Carneiro da Silva, amigo e companheiro, pela sua dedicação, todo amor e atenção.

Enfim, a todos que puderam tornar esse projeto concretizado. Muito obrigada!!

RESUMO

Essa pesquisa objetivou discutir os processos de planejamento e organização escolar, através de uma análise do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica CAIC Paulo Dacorso Filho, no município de Seropédica, RJ. Esse estudo utilizou dados qualitativos primários (entrevistas, questionários semiestruturados e participação em reunião pedagógica) e secundários (projeto político-pedagógico). As análises realizadas são fruto da minha experiência no cotidiano escolar. O planejamento, na escola objeto de estudo, é participativo e ocorre em diversos momentos. A mesma oferece espaços de discussão coletiva e divulgação do seu projeto político-pedagógico, o qual é construído de também de modo participativo, apesar de alguns entraves, como estimular a participação da família dos alunos nesse processo. Os projetos desenvolvidos enriquecem o currículo e atuam como meios para atingir suas finalidades. A gestão compartilhada (UFRRJ, estado do RJ e município de Seropédica) ao mesmo tempo em que enriquece práticas pedagógicas, gera conflitos no processo de decisão. O que fica claro é que o projeto político-pedagógico da escola, quando bem construído e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos.

Palavras chave: cotidiano escolar, organização escolar, planejamento, projeto político-pedagógico.

ABSTRACT

This research aimed to discuss the planning and school organization, through an analysis of the pedagogic political project school of Basic Education CAIC Paulo Dacorso Filho, at Seropédica, RJ. This study used primary qualitative data (interviews, semi-structured, questionnaires and participation in meeting pedagogical) and secondary (pedagogic political project). Analyzes are the result of my experience in school daily. Planning, in school subject of study, is participatory and occurs at different times. The same offers opportunities for discussion and dissemination of their pedagogic political project, which is also built in a participatory manner, despite some obstacles, such as encouraging family participation of students in this process. The projects developed enrich the curriculum and act as a means to achieve its purposes. Shared management (UFRRJ, RJ state and Seropédica city) while enriching pedagogical practices, generates conflicts in the decision process. What is clear is that the pedagogic political project, when properly constructed and administered, can decisively help the school achieve its goals.

Key words: school routine, school organization, planning, pedagogic political project.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Esquema da relação direta entre o projeto político pedagógico e o planejamento. 8
- Figura 2.** Divulgação dos projetos (realizados e em andamento) do ano de 2013 na escola CAIC Paulo Dacorso Filho, Seropédica, RJ. 17

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
LISTA DE FIGURAS	vii
1.INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DE LITERATURA: Escola e Projeto Político-Pedagógico	3
2.1 Planejamento no espaço escolar	3
2.2 Projeto político-pedagógico da escola	6
3. METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DO <i>locus</i> E DOS SUJEITOS.....	10
3.1 Caracterização do <i>locus</i> de pesquisa e dos sujeitos	10
3.1.1 Caracterização do município de Seropédica	10
3.1.2 Histórico da Instituição escolar	10
3.2 Metodologia	12
3.2.1 Elaboração de questionário para os alunos	13
3.2.2 Entrevista I	13
3.2.3 Participação em uma reunião pedagógica	13
3.2.4 Análise do Projeto político – pedagógico	13
3.2.5 Entrevista II	15
3.3 Análise da Pesquisa	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 Uma reflexão sobre o PPP	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
7. ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

Durante a disciplina de Ensino em Biologia II (2012-II) realizamos uma pesquisa na escola de Educação Básica CAIC Paulo Dacorso Filho localizada no município de Seropédica. Os resultados foram bastante interessantes e me motivaram a explorá-los neste trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRRJ.

Não fazia ideia de como analisar os dados depois de um longo período longe da licenciatura, já que me formei em Ciências Biológicas na modalidade bacharelado em 2010 e cursei meu mestrado nos dois anos seguintes, na mesma universidade. A monografia em licenciatura era algo que sempre me instigava e perguntas vinham a minha cabeça: o que fazer? Aplicar testes? Avaliar livros didáticos? Metodologias frequentemente empregadas pelos meus amigos e colegas contemporâneos.

Enfim, o último período em licenciatura chegou, então, *e agora?* Porque o tema planejamento e Projeto político-pedagógico? Minha orientadora teve um papel crucial nesse processo, pois me propôs o tema deste estudo. Ao vivenciar a realidade escolar e ter contato com esses instrumentos, despertou minha curiosidade para compreender o papel de ambos na organização escolar. É importante destacar que o tema escolhido foi pouco discutido durante a minha formação e a partir daí resolvi aprofundar sobre o assunto.

Durante o processo de pesquisa que culminou neste trabalho, aprendi muito. Ao entrar em contato com uma realidade dentro da escola que até então eu estava distante (só tive esse contato por meio de atividades das disciplinas pedagógicas da licenciatura) pude compreender um pouco do seu processo de organização ao vivenciar seu cotidiano. Ao mesmo tempo, fez aflorar dúvidas: *porque não lecionar? Porque sim?* Afinal, nunca deixei de pensar em não concluir a licenciatura, ao passo que ela também é (ou era?) vista como segundo plano...

Dessa forma, este trabalho objetiva investigar como ocorre o processo de planejamento escolar de uma escola pública de Educação Básica (CAIC Paulo Dacorso Filho) no município de Seropédica, assim como, analisar seu projeto político-pedagógico, como ocorre sua implementação e sua avaliação no cotidiano escolar.

Esta pesquisa apresenta três capítulos. O primeiro tem como objetivo inserir uma fundamentação teórica sobre a relação entre escola, planejamento e projeto político-pedagógico. Informações consideradas pertinentes sobre o processo histórico-político-econômico são apresentadas, assim como a influência deste nas atuais legislações e o

reflexo no cotidiano escolar. No segundo capítulo é descrita a metodologia empregada: os instrumentos utilizados e a caracterização do objeto de estudo. No terceiro e último capítulo encontram-se os resultados da pesquisa juntamente com a discussão. Por fim, foram feitas algumas considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA: Escola e Projeto Político-Pedagógico

2.1 Planejamento no espaço escolar

O que é planejamento? É uma palavra comumente utilizada e pode ser caracterizada como:

(...) uma atividade essencial e exclusivamente humana. Somente o homem, como animal racional e temporal que é, realiza a complexa atividade de planejamento. (...) Pensar antes de agir. Organizar a ação. Adequar meios a fins e valores. (FONSECA, NASCIMENTO & SILVA 1995, p.81 a 86, *apud* PADILHA 2003, p.32).

A escola tem (ou deveria ter) como um dos objetivos a formação de cidadãos, pessoas que tenham uma visão de mundo e que possam transformá-lo. Para alcançar tais objetivos o planejamento tem um papel fundamental para estabelecer caminhos que possam direcionar a execução da ação educativa. Dessa forma, o planejamento é instrumento da organização escolar. É imprescindível à ação educativa e ao fazer pedagógico.

O processo de planejamento envolve a elaboração, por etapas, de planos e programas para atingir objetivos definidos que vem de necessidades criadas por uma determinada realidade, e, sobretudo, agir de acordo com essas ideias antecipadas para o desenvolvimento de um trabalho escolar. Algumas dimensões básicas podem ser consideradas no planejamento: a realidade, a finalidade e o plano de ação e em algum momento (começando o planejamento por ela ou não), a avaliação, pois esta irá disponibilizar informações dos resultados da própria organização do trabalho pedagógico.

O art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996 menciona pontos importantes sobre administração e planejamento escolar:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
(...) II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

Pela primeira vez no Brasil, há uma LDB que detalha aspectos pedagógicos da organização escolar, o que destaca o valor atribuído a essa questão pela atual legislação educacional.

Na época da ditadura, os militares implantavam a repressão, impedindo rapidamente que um trabalho mais crítico e reflexivo, no qual as relações entre educação e sociedade pudessem ser problematizadas, fossem vivenciados pelos educadores. Criando, assim, um "terreno" propício para o avanço daquela que foi denominada "tendência tecnicista" da educação escolar (FUSARI s/d, p.48).

O ato de planejar como instrumento da gestão educacional desenvolveu-se articulado ao setor econômico do país, movido por uma tendência mundial de organização e controle das atividades produtivas no mundo capitalista. Dessa forma, seguia uma linha de racionalização na produção.

Nessa época as instituições educacionais atuavam como organizações que visavam maximizar os resultados educacionais (economia de tempo, esforços e custos), objetivando formar pessoas para o mercado de trabalho. O chamado planejamento normativo tradicional.

Com o retorno de alguns educadores exilados, nos anos finais da ditadura, se inicia um movimento que questionava o desenvolvimento educacional no Brasil. É nesse momento que surge a ideia da gestão democrática e do planejamento participativo como instrumentos de superação do modelo tecnocrático até então empregado. O planejamento passa a ser constituinte da ação pedagógica crítica e transformadora, partindo do ponto que a educação passa a ser vista como meio de transformação política e social.

O planejamento participativo:

(...) se constitui num processo político, num contínuo propósito coletivo, numa deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade, na qual participe o maior número possível de membros de todas as categorias que a constituem. Significa, portanto, mais do que uma atividade técnica, um processo político vinculado à decisão da maioria, tomada pela maioria, em benefício da maioria (CORNELLY 1977, p.37 *apud* PADILHA 2003, p.34 e 35).

Logo pode se afirmar que é o início da descentralização do planejamento, ou seja, da democratização deste processo. Essa conformação é dada ao pensarmos que “*o ato de planejar não é meramente fabricar planos: ele é processo ininterrupto, permanente, cujo desafio é lançar-se na reelaboração diária de novos planejamentos*” (FREIRE, 2002, p. 3). Ao partirmos do ponto de vista da interação entre a avaliação e o planejamento que

constroem o produto final, essa *“reelaboração viva do planejamento está centrada na reflexão, no pensar da ação cotidiana”* (idem, p.3). Na perspectiva da gestão democrática o planejamento escolar caracteriza-se pelo seu caráter interativo/dialógico e flexível juntamente com um trabalho coletivo organizado.

Em algumas escolas e redes, o planejamento ainda é um instrumento burocrático e autoritário. Em um sistema autoritário, o planejamento é uma arma que se volta contra o professor porque o que ele disser tem que ser cumprido, caso contrário, ele falhou. E, nem sempre conseguimos realizar o que planejamos, não por falta de competência, muitas vezes, por causa de contratempos ou outras prioridades que surgem ao longo do caminho. O planejamento precisa ser flexível, para que ele possa ser adaptado em situações imprevisíveis. Felizmente, o movimento da sociedade e o processo de redemocratização têm favorecido o conceito de planejamento como real instrumento de trabalho e não como uma ferramenta de controle dos professores.

O planejamento deve ser concebido, assumido e vivenciado no cotidiano da prática social docente e da equipe pedagógica (e demais funcionários), como um **processo de reflexão**. Refletir é o ato de retomar, reconsiderar os dados disponíveis, revisar, vasculhar numa busca constante de significado (FUSARI, s/d, p. 45). Ao revisarmos uma ação realizada, estamos preparando uma nova ação num processo contínuo e ininterrupto.

Uma das principais funções do planejamento é construir, desestruturar e reconstruir o projeto político-pedagógico da escola. O processo de planejamento, bem como seus desdobramentos em elaborar, vivenciar, acompanhar e avaliar planos, é o próprio espaço da prática pedagógica, a escola. Não esquecendo que o planejamento é um ato político em si.

Durante o processo de planejamento carece um *“(...) processo de pensar, de forma ‘radical’, ‘rigorosa’ e ‘de conjunto’, os problemas da educação escolar (...)”* (idem, p. 45). Os problemas devem ser identificados, caracterizados, tendo em vista a sua superação. A caracterização do problema é fundamental para a tomada de decisão sobre qual a melhor maneira de superá-lo e a teoria é um recurso muito importante neste processo. Ela, nessa perspectiva, funciona como uma espécie de "lupa", através da qual a realidade é analisada e a própria teoria, questionada (idem, p. 52). As respostas precisam ter como direção a realidade sociocultural do público escolar.

2.2 Projeto político-pedagógico da escola

A proposta pedagógica, ou projeto pedagógico ou projeto político-pedagógico, foi mencionado à primeira vez na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/1996:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Um projeto é um plano; uma redação provisória passível de modificações. Ao construirmos um projeto esboçamos o que temos a intenção de fazer, de concretizar; político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade, e pedagógico quando remete às ações educativas e as características das escolas de cumprirem seus escopos.

Dessa forma,

O projeto político-pedagógico (PPP) é proposto com o objetivo de descentralizar e democratizar a tomada de decisões pedagógicas, jurídicas e organizacionais na escola, buscando maior participação dos agentes escolares. A partir do advento da LDB é viabilizada a autonomia da escola em construir e efetivar sua proposta educativa, como uma exigência legal que cabe a escola executar (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009, p.178).

Ou seja, o PPP é um documento de referência e por meio dele a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola refletir suas problemáticas, elaborar estratégias para a resolução dos conflitos e agir para atingir os objetivos propostos; como escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. É importante ressaltar que essa autonomia da escola pode ser caracterizada como relativa já que a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A origem do projeto político-pedagógico (PPP) vem de um período de transformações, nas quais ocorreram as grandes reformas que aconteceram no Brasil na década de 1980, época em que os governos de oposição, aos poucos, foram delineando uma política educacional contrária a que fora imposta pelos governos militares, embora sua

determinação só ocorresse na LDB n° 9.394/96 (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009).

O movimento que culminou com a configuração do PPP na LDB de 1996 teve início uma década antes, ainda nos anos 1980. A década de 80 foi marcada por importantes mudanças em nível mundial, iniciadas nos países industrializados, acarretando reestruturação de ordem econômica, política, social e cultural. Estas modificações, provenientes de um novo ciclo mundial denominado neoliberalismo, repercutiram em efeito cascata, na economia e na educação brasileira, bem como nas demais dimensões da sociedade.

As categorias centralização/descentralização estão vinculadas à questão do exercício do poder político, mesmo porque, desde o final do século XX, a descentralização vem atrelada aos interesses neoliberais de diminuir gastos sociais do Estado. Isso ficou evidente após a promulgação da LDB n° 9.394/96 que centraliza no âmbito federal as decisões sobre currículo e sobre avaliação, e repassa à sociedade as responsabilidades estatais (LIBÂNEO, OLIVEIRA & TOSCHI, 2009).

É apropriado ressaltar sobre a variedade terminológica empregada pelo legislador na LDB n° 9.394/96: proposta pedagógica (art. 12 e 13), plano de trabalho (art.13), projeto pedagógico (art.14). A proposta pedagógica ou projeto político-pedagógico relaciona-se à organização do trabalho pedagógico da escola, o plano de trabalho refere-se à organização da sala de aula e a outras atividades pedagógicas e administrativas (VEIGA 2005, p.12). Pode-se concluir que o plano de trabalho é uma das ramificações ou produtos da proposta ou projeto pedagógico.

Portanto, o projeto político-pedagógico está inserido no cotidiano escolar, logo, seu processo de construção deve ser elaborado de forma participativa com o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar. Porém, para que a construção coletiva do PPP seja possível é fundamental propiciar situações que permitam todos os integrantes do cotidiano escolar a participarem desse processo, como os conselhos escolares, as reuniões de pais, as reuniões pedagógicas e a criação de representantes de turma, entre outros. É essencial destacar a necessidade do domínio das bases teórico-metodológicas indispensáveis à concretização das concepções assumidas coletivamente.

Não obstante, o PPP não é algo arquivado e imutável. Essas características revelam o grande desafio de construção do projeto político-pedagógico, por estar em constante processo de (re)construção e cujos resultados são em longo prazo para toda a comunidade.

Ao longo do processo de organização do trabalho pedagógico da escola, a instituição escolar (re)descobre sua própria identidade e seus interesses levando em consideração a maioria das pessoas que vivencia o dia-a-dia escolar. Logo, torna-se essencial criar condições para gerar uma nova forma de organização do trabalho pedagógico, longe da fragmentação e do controle hierárquico.

Como foi afirmado por VEIGA (2005, p. 12) sobre o art. 12 da LDB nº 9.394/96: *“a escola deve assumir, como uma de suas principais tarefas, o trabalho de refletir sobre sua intencionalidade educativa”*.

Nesse sentido, vale ressaltar o papel da gestão democrática ao repensar a estrutura de poder da escola, tendo em vista a socialização do próprio poder que reduz o individualismo e a exploração.

Na LDB nº 9.394/1996 a gestão democrática é mencionada:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;
- II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A gestão democrática é um princípio da Constituição vigente e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira. Ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola, com o enfrentamento das questões de exclusão, reprovação e não permanência do aluno na sala de aula (VEIGA, 2002, p. 17).

O foco na questão da participação da comunidade na gestão escolar traz para escola a responsabilidade da criação de espaços de gestão e de convivência democrática escola-comunidade. As possibilidades e implicações de se adotar um modelo de gestão escolar que permita resgatar o olhar para escola como espaço público, lugar de debate, de diálogo, e de disputa de interesses individuais e/ou coletivos (RAMOS, 2008).

O artigo 13 (LDB nº 9.394) destaca o papel dos docentes:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Pode-se observar a importância desses profissionais no processo de planejamento escolar, desde uma esfera macro (projeto político-pedagógico da escola) a uma esfera micro (plano de trabalho, plano de ensino, plano de aula). Acredito que para que a participação em uma esfera macro seja realmente efetiva e eficiente, os professores precisam refletir sobre a relevância do seu papel nesse processo de construção. Não pensar nos momentos de discussão do PPP como uma burocracia a cumprir e sim, como uma oportunidade de mudança na realidade da escola.

O PPP é um dos produtos do planejamento escolar, simultaneamente o PPP é uma ferramenta para o planejamento, demonstrando assim a relação íntima entre ambos (fig. 1). O primeiro pode ser considerado um termômetro para toda a comunidade escolar como forma de saber se o trabalho que está sendo planejado está se aproximando daqueles ideais políticos e pedagógicos. Vale ressaltar que o planejamento pede acompanhamento constante.

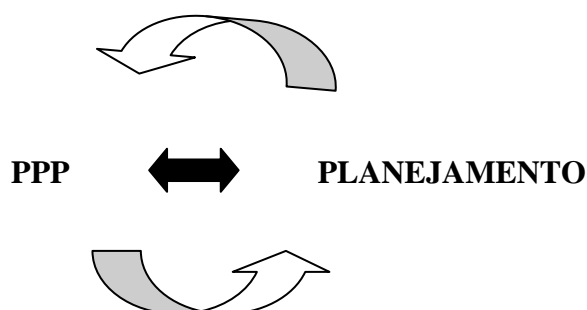


Figura 1. Esquema da relação direta entre o projeto político pedagógico e o planejamento.

3. METODOLOGIA E CARACTERIZAÇÃO DO *locus* E SUJEITOS

3.1. Caracterização do *locus* de pesquisa e dos sujeitos

3.1.1 Caracterização do município de Seropédica

Seropédica é um pequeno município do Estado do Rio de Janeiro que compõe a região metropolitana. Possui um território com cerca de 280 mil km², e sua população foi estimada no ano de 2011 em 78.183 habitantes pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É apontado frequentemente por estudos socioeconômicos como um “bolsão de pobreza”, pois possui um baixíssimo desempenho econômico e uma visível precariedade nas condições de vida da população. É chamada, também, de cidade-dormitório, assim como grande parte dos municípios vizinhos, pois atende a uma parcela de trabalhadores que se desloca diariamente para trabalhar na capital do estado (COUTINHO, 2013). Em contra partida, é também conhecida como cidade universitária devido à localização do *campus* principal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

3.1.2 Histórico da Instituição escolar

Na década de 90, Fernando Collor criou o Projeto Minha Gente, que tinha como finalidade implantar ações integradas nas áreas de saúde, educação e assistência e promoção social voltadas para o atendimento de crianças e adolescentes das classes populares.

Art. 1º É criado o PROJETO MINHA GENTE, com a finalidade de desenvolver ações integradas de educação, saúde, assistência e promoção social, relativas à criança e ao adolescente.

Parágrafo único. O PROJETO MINHA GENTE compreenderá a implantação de unidades físicas, as quais obrigarão as seguintes atividades:

I - pré-escola;

II - creche e pré-escola;

III - escola de primeiro grau em tempo integral;

IV - puericultura;

V - convivência comunitária e esportiva;

VI - alojamento para menores carentes.

Art. 2º A coordenação do PROJETO MINHA GENTE caberá ao Ministro de Estado responsável por aquele Ministério da Criança. (DECRETO 91 de 1991).

De forma a garantir todos esses objetivos em um único ambiente, o governo esboçou a criação dos Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente (CIAC). Essas instituições escolares foram pensadas de modo a abrigar diferentes segmentos de ensino: a creche, a pré-escola e o ensino de primeiro grau. Era um projeto grandioso, pois previa a construção de cinco mil CIACs com o propósito de receber cerca de seis milhões de crianças e jovens, dos quais 3.7 milhões seriam atendidos no ensino de primeiro grau, e os restantes, acolhidos nas creches e pré-escolas (idem).

Segundo COUTINHO (2013), os objetivos do Projeto Minha Gente tinham uma evidente marca assistencialista, na medida em que compreendia o conceito de Educação Integral como um processo de atendimento integral a crianças e jovens, que extrapolava o sentido da educação, utilizando a escola como espaço para garantir serviço de saúde e de atendimento social.

Após a renúncia do Presidente Fernando Collor de Mello, o vice-presidente Itamar Franco tomou posse, o Ministério da Criança foi extinto e o projeto Minha Gente teve seu nome modificado para Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA).

O compartilhamento de atribuições e responsabilidades financeiras entre as três esferas administrativas foi mantida (do Projeto Minha Gente) e estava claramente definida no texto do PRONAICA. O governo federal assumia a elaboração do projeto e da construção da estrutura física; da instalação dos equipamentos; da coordenação geral e técnica do projeto e da avaliação do programa. Os governos estaduais asseguravam os recursos humanos, como a equipe dirigente e os docentes, e se responsabilizavam pelas despesas de manutenção dos Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs), antigos CIACs. Para os governos municipais competia à tarefa de concessão do terreno e a manutenção das unidades, em parceria com o governo estadual, além da cooperação dos setores privados que se apresentassem interessados em participar do projeto (idem).

Em 1991, buscando um local que servisse de apoio aos estudantes dos cursos de licenciatura, a UFRRJ manifestou, através de sua Reitoria, interesse em implantar um CIAC, no interior de seu campus. O CAIC Paulo Dacorso Filho foi inaugurado em 14 de março de 1993, no campus da própria universidade, às margens da BR 465, próximo ao Instituto de Educação. Segundo COUTINHO (2013) a criação desse CAIC possibilitou propiciar um ambiente ideal para o estágio das licenciaturas, à época cursos carentes de locais propícios para as suas atividades curriculares, além de garantir uma nova instituição

escolar em uma região carente do estado, mantendo um vínculo entre a universidade e a população.

Inicialmente foi administrado em parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e a Prefeitura de Itaguaí. Após a emancipação do município de Seropédica, a parceria se constituiu apenas com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Finalmente, no ano de 2005, foi aceita pelos atuais gestores do município de Seropédica a parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para o funcionamento da Unidade Escolar.

3.2 Metodologia

A metodologia pode ser dividida em dois momentos. Em um primeiro momento, um grupo de alunos da disciplina Ensino de Biologia II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a professora responsável pela disciplina começaram a vivenciar o cotidiano de uma escola pública de Educação Básica (CAIC Paulo Dacorso Filho) no município de Seropédica, objetivando investigar questões relativas aos processos de planejamento escolar, a relação dos alunos com a escola, bem como os principais aspectos do cotidiano escolar.

Durante esse período, foram realizadas as seguintes etapas:

- 1) Elaboração de instrumento de pesquisa (questionário) para os alunos.
- 2) Entrevista com os professores de Ciências.

Pude perceber que explorar esses resultados seria interessante, então, resolvi utilizá-los para a construção da minha monografia. Em um segundo momento, objetivando sanar alguns questionamentos pessoais sobre o planejamento e o projeto político pedagógico, realizei as seguintes etapas:

- 3) Participação em uma reunião pedagógica e apresentação dos resultados obtidos nos questionários.
- 4) Entrevista com um representante da direção e um da equipe pedagógica.
- 5) Análise do projeto político-pedagógico.

3.2.1 Elaboração de questionário para os alunos

O questionário consta de perguntas sobre a opinião dos alunos sobre o espaço escolar, aulas, disciplinas e o que gostariam de modificar na escola (anexo I) e objetivou apresentar as concepções que os estudantes têm da escola.

Os instrumentos diagnósticos foram aplicados a oito turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental (6º a 9º ano), perfazendo um total de 175 alunos.

Após essas etapas analisou-se a dinâmica de relações e interações dos estudantes nesse ambiente escolar.

3.2.2 Entrevista I

Esse instrumento foi aplicado aos professores de Ciências, que foram durante a disciplina de Ensino em Biologia II, o nosso foco. A entrevista (anexo II) contém perguntas desde a formação, experiência profissional, currículo e a instituição objeto de estudo. Após a análise das respostas observei que seria interessante incluir esses dados em minhas análises.

3.2.3 Participação em uma reunião pedagógica

Em um segundo momento, os resultados dos questionários (anexo III) foram apresentados em uma reunião pedagógica, simultaneamente, observaram-se os processos de planejamento, organização e tomada de decisões durante a reunião.

Um relatório com os resultados dos questionários foi confeccionado e entregue à escola para que ficasse à disposição de todos os funcionários.

3.2.4 Análise do Projeto político-pedagógico

O projeto político-pedagógico da escola (CAIC Paulo Dacorso Filho) foi analisado segundo os sete elementos básicos propostos por VEIGA (2002, p. 22;), que são: as finalidades da escola, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo

de decisão, as relações de trabalho, a avaliação. Essa escolha é justificada por Ilma Passos Veiga ser considerada uma referência nacional na área de projeto político-pedagógico e entendermos que essas categorias de análise nos proporcionariam pensar o PPP em seus diversos aspectos.

As finalidades da escola referem-se aos resultados intencionalmente desejados e esperados pela comunidade escolar. Destacam-se as finalidades cultural, política, social, de formação profissional e humanística. Os membros escolares – direção, professores, funcionários, alunos e pais – precisam refletir sobre a real intencionalidade educativa da escola e decidir coletivamente quais finalidades necessitam ser reforçadas, quais serão relegadas e como elas poderão ser detalhadas para alcançar o êxito (VEIGA, 2002, p.23 e 24).

O segundo elemento básico é a estrutura organizacional a qual pode ser dividida em administrativa e pedagógica. Enquanto a primeira é responsável pela locação e gestão de recursos humanos, físicos e financeiros; a segunda *“organiza as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades”* (ALVES, 1992, p.21 *apud* VEIGA, 2002, p.25). Como foi salientado por Veiga (2002, p.25): *“A análise da estrutura organizacional da escola visa identificar quais estruturas são valorizadas e por quem, verificando as relações funcionais entre elas”*, além disso, visa caracterizar as relações de poder.

O currículo corresponde à organização do conhecimento escolar. Dessa forma, assume-se que o mesmo apresenta vários tipos de organização que a escola pode adotar; não é um instrumento neutro, já que expressa ideologia e cultura; não pode ser separado do contexto social, uma vez que ele é historicamente situado e culturalmente determinado, logo, pode ser um instrumento de controle social (VEIGA 2002).

Entende-se por tempo escolar a organização do calendário escolar (dias letivos, férias, períodos de avaliações, reuniões, entre outros) e do horário escolar, que corresponde o número de aulas e horas: por dia, por disciplina e por professor, tornando possível observar a relação com o currículo.

O processo de decisão está ligado à estrutura administrativa da escola, revela a distribuição do poder (relações hierárquicas) e se há mecanismos que estimulem a participação de toda a comunidade escolar.

A caracterização das relações de trabalho revela quais os princípios éticos e sociais a escola é regida, assim como o confronto de interesses no interior da escola.

Por fim, o último elemento básico é a avaliação do próprio projeto político-pedagógico, já que o mesmo é um projeto dinâmico em constante construção. Por isso, avaliações periódicas oferecem informações dos resultados da própria organização do trabalho pedagógico, que porventura devem gerar momentos de reflexão-compreensão-problematização-ação.

3.2.5 Entrevista II

A entrevista II (anexo IV) foi direcionada para um representante da direção e outro da coordenação pedagógica, continha perguntas sobre como ocorre à organização do planejamento e do projeto político-pedagógico. Esse instrumento de pesquisa possibilitou um contato direto com alguns profissionais da escola, ao mesmo tempo permitiu confrontar informações presentes ou ausentes no PPP e no cotidiano escolar.

3.3 Análise da Pesquisa

A análise feita é fruto da minha curta experiência no cotidiano da escola CAIC Paulo Dacorso Filho durante o período de investigação que culminou nesse estudo. Ao ter contato direto com membros escolares através de questionários, entrevistas, reunião e o projeto político-pedagógico, algumas considerações pessoais sobre os processos de planejamento e organização escolar, foram realizadas.

Para fundamentar a discussão uniram-se todos os resultados das metodologias empregadas, de modo a se complementarem, evitando a análise fragmentada.

O objetivo não foi criticar o projeto político-pedagógico construído pela escola objeto de estudo, e sim, entender o seu processo de concepção como um produto do processo de planejamento. Simultaneamente, discutiram-se pontos considerados relevantes que revelam a identidade da própria escola.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Uma reflexão sobre o PPP

O projeto político-pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, a importância do seu papel social e a definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo.

Não se constrói um projeto sem uma direção política, um rumo. Isso significa que cada sistema educativo precisa delinear suas finalidades e objetivos, pensando nos valores e normas presentes (e muitas vezes impostas) na sociedade.

O CAIC Paulo Dacorso Filho tem por objetivo:

(...) fundamentar sua ação educativa nos princípios da democratização de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar. Assim, propõe-se a oferecer uma educação de qualidade e democrática, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento de seus sujeitos. Visa, também, prepará-los para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p.7).

A escola atende o disposto nas Constituições Federal e Estadual, na Lei Orgânica do município de Seropédica, na Lei nº 9.394 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e na Lei nº 8.069 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Logo, oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental de nove anos e a Educação de Jovens e Adultos, observando, em cada caso, a legislação e as normas especificamente aplicáveis.

Os princípios que orientam o PPP do CAIC Paulo Dacorso Filho são aqueles enunciados por VEIGA (2002) que formam a estrutura de uma escola democrática, pública e gratuita, tais como: a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; qualidade para todos; a gestão democrática; a liberdade associada à ideia de autonomia e a valorização do magistério pautada na formação continuada como um direito de todos os profissionais que atuam na escola.

A escola é uma organização (instituição social) e como tal precisa ser administrada. A ação administrativa da escola deve, portanto, estar referida permanentemente: a) à sua missão que, por sua vez, define-se pelas concepções dos elementos essenciais à razão de existir que são o homem, a sociedade e o conhecimento; b) ao seu público-alvo e c) ao ambiente em que opera (VEIGA, 2002, p.40). Dessa forma, a administração escolar não

escapa da questão filosófica e política do seu exercício, respondendo questões como: o que queremos, para que e para quem administramos a escola, como viabilizar o processo de construção e reconstrução do saber? (idem, p.42).

Nesse sentido, atrelada a uma proposta político pedagógica do sistema de ensino, a escola deve ter autonomia para estabelecer seu projeto. A ausência de uma proposta em nível de sistema pode contribuir para o aparecimento de inúmeras dificuldades na elaboração do projeto político-pedagógico pelas escolas (VEIGA, 2005, p. 61).

O CAIC Paulo Dacorso Filho desenvolve projetos sobre diversos temas e através deles expressa: o respeito, a responsabilidade, a cidadania, a coletividade, a autonomia, o cuidar do meio, entre outros. Os projetos visam à participação dos alunos de todos os segmentos e estimulam-nos a prestigiarem projetos realizados por outras turmas. Através das atividades desenvolvidas, a escola persegue e procura atingir suas finalidades cultural, política e social, de formação profissional e humanística.

Os projetos realizados e as atitudes dos profissionais da escola auxiliam na construção/formação do aluno como um cidadão. Enquanto as ações de cada um são como exemplo para os alunos, os projetos dão a oportunidade de conhecer e aprender algo que talvez não faça parte da sua realidade. Dessa forma, estes possibilitam desenvolver um pensamento crítico sobre o que está a sua volta e ter sua visão de mundo.

Dialogando com as concepções de VEIGA (2003, p. 2), acredito que o processo de desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa a construção de um sujeito que domine não apenas conhecimentos, mas que também seja dotado de atitudes necessárias para participar de um sistema político o qual vivemos. A questão é estimular o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos como meio de sobrevivência.

A escola também possibilita o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com a UFRRJ. Essa parceria entre comunidade escolar e universidade propicia uma troca de conhecimentos e experiências.

No que diz respeito à participação da universidade há uma grande possibilidade de aproximação/vivência com o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) que pode se fortalecer por meio de maior envolvimento de profissionais da UFRRJ com o cotidiano escolar, contribuindo significativamente para a formação da comunidade escolar. Ao mesmo tempo a universidade pode refletir a formação dada aos estudantes a partir deste diálogo com as unidades públicas de ensino (atual Diretora Geral).

Os dois lados ganham com essa vivência. Essa proximidade pode ser interessante ao pensarmos como um estímulo para os alunos se dedicarem aos estudos para um dia frequentarem a universidade. Além disso, os próprios alunos e a escola funcionam – muitas vezes – como objeto de pesquisa para os alunos da universidade, como neste estudo.

Dessa forma, eles buscam enriquecer a prática pedagógica com projetos da própria unidade e de instituições parceiras que visem à formação plena dos discentes, além do que está previsto no currículo oficial.

Portanto, projetos, passeios e oficinas (fig. 2), entre outros, desenvolvidos funcionam como oportunidade de enriquecimento e diversidade curricular no cotidiano escolar.

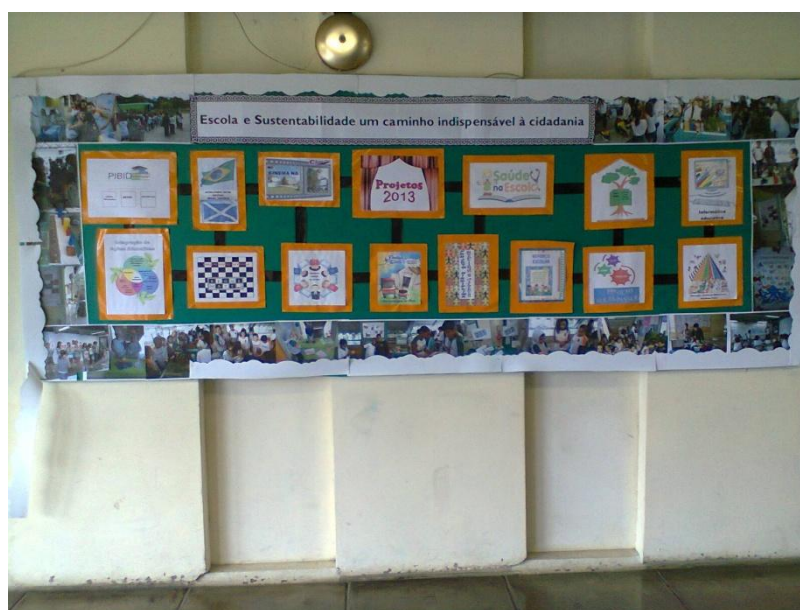


Figura 2. Divulgação dos projetos (realizados e em andamento) do ano de 2013 na escola CAIC Paulo Dacorso Filho, Seropédica, RJ.

Essa situação é claramente corroborada com as opiniões dos alunos que quantificamos em categorias de análise, a respeito dessas atividades:

- Propicia que as pessoas se reúnam e trabalhem juntas: 3 respostas.
- Envolvimento com outras escolas e assim conhecer pessoas novas: 8 respostas.
- Conhecer lugares diferentes: 2 respostas.

O simples fato de essas atividades serem uma forma de também sair da rotina da sala de aula acabam:

- Atraindo atenção e se tornam interessantes e/ou diferentes: 8 respostas.
- Legais e/ou divertidas: 35 respostas.

E o mais importante:

- Os alunos aprendem (9 respostas).

Podem ser transformadoras, como na fala deste aluno: “*Porque mudou o comportamento dos alunos*”. Turma 702.

Na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 diz que:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Dessa forma, o currículo escolar não está limitado à matriz curricular, ele é:

(...) lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA & LUIZ ERON, 1999, p. 150 *apud* PADILHA 2003, p.105).

Partindo das ideias de SILVA & LUIZ ERON (1999), o currículo é algo muito mais complexo do que se pensam. A seleção de conteúdos é ato político, econômico, social e de controle ao definir o que se deve transmitir aos alunos.

O currículo usado como referência na escola é o proposto pelo município de Seropédica e pelos Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), responsabilidade da União:

Art. 9º A União incumbir-se-á de:

IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;

É sabido que as instituições escolares tendem a organizar seus currículos de forma hierárquica, fragmentando o conhecimento escolar. Além disso, o currículo é engessado e não sofre alterações significativas de acordo com as inovações científicas e tecnológicas ao longo do tempo. O que pode ser confirmado pelo professor A: “*Tem muita coisa a ser reavaliada, tem que mudar o currículo todo. Tudo mudou, há 20 anos não tínhamos internet e estamos trabalhando com o mesmo currículo faz 50 anos*”.

Essa é uma discussão bem interessante, ao refletirmos que as mudanças no currículo nacional ocorrem em passos curtos, ao passo que o avanço da internet permitiu o acesso às informações muito mais rapidamente. Logo, o currículo deve ser flexível ao

dialogar com as informações atuais e com os interesses dos alunos. Os professores têm o papel fundamental ao intermediar nesse processo. No CAIC do município de Seropédica, os docentes têm liberdade para inserir conteúdos no seu planejamento, e posteriormente, os coordenadores por disciplina terão acesso essas alterações. Como foi dito pelo professor A: “(...) *eu torço meu planejamento todo quando eu vejo uma situação em sala de aula que me diz respeito mais do que o conteúdo que estou dando*”.

Em contrapartida, observa-se que o currículo apresenta muitos conteúdos, de forma limitada e fragmentada o que dificulta o professor a inserir outras abordagens e outros conteúdos. Isto pode ser afirmado pelas falas do professor C “*para darmos o conteúdo mínimo já temos que nos apertar*” e pelo professor B “*já tem tanta informação...*”.

É indispensável pensar no PPP como um espaço de produto e produtor de políticas de currículo. Como espaço de diálogo para negociar esses saberes através de uma análise coletiva. Refletir sobre questões filosóficas como: o que devemos ensinar? Quais conteúdos serão essenciais aos alunos?

Pode-se afirmar que a escola, objeto deste estudo, é ímpar no município de Seropédica, não apenas pelas frases de alguns alunos: “*Nenhuma escola tem as mesmas coisas que essa escola tem*” (aluno da turma 601), “*porque aqui (CAIC) foi o único Colégio que eu consegui evoluir, que eu consegui aprender mesmo*”(aluno da turma 701). A sua estrutura organizacional é peculiar devido à participação de três esferas administrativas (federal, estadual e municipal) na sua gestão escolar, o que implica em situações que não acontecem em outras escolas.

A equipe gestora é composta por: um Diretor Geral (Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria/Instituto de Ciências Humanas e Sociais - UFRRJ), um Diretor Substituto (Departamento de Teoria e Planejamento de Ensino, Instituto de Educação - UFRRJ) e um Diretor Adjunto (Secretaria Estadual de Educação/SEEDUC ou Prefeitura Municipal de Seropédica/PMS); um Assessor Pedagógico (SEEDUC), três Coordenadores Pedagógicos (2 da PMS e 1 da SEEDUC); um Orientador Educacional (PMS); um Coordenador de Projetos de Alimentação e Nutrição (Colégio Técnico da UFRRJ).

Os cargos de direção são cargos não eletivos. O Diretor Geral é indicado pela própria UFRRJ, enquanto o Diretor Adjunto pela PMS.

A gestão tripartite é considerada pela atual Diretora Geral, como:

(...) um desafio para todos os envolvidos, na maioria das vezes precisamos aprender a lidar com esta realidade. Pode ser algo positivo para a unidade se os envolvidos percebem a necessidade e o valor da integração e articulação entre as partes.

A dificuldade é “*conciliar os interesses da Universidade, com os do município e do estado*” (FONSECA, 2010, p. 40). Algo muito mais intenso na implantação e no início do funcionamento do CAIC Paulo Dacorso Filho (1993-94), pois atualmente o Estado do Rio de Janeiro atua menos no processo de administração: “*Hoje atendemos a demandas da UFRRJ e da PMS com relação ao uso do espaço, relatórios, reuniões*” (atual Diretora Geral).

Em adição, há a luta para formação da identidade CAIC Paulo Dacorso Filho devido à gestão compartilhada. FONSECA (2010, p. 41) ao dialogar com alguns profissionais da universidade observa que estes expressam sobre o papel da própria universidade pela transformação do CAIC em uma escola de aplicação, de maneira que envolva mais a universidade com seus próprios recursos humanos. Simultaneamente, tomar este projeto como uma proposta inovadora e não para ser uma escola igual às outras:

“*O CAIC teve na parceria a possibilidade de sua existência, para os profissionais que atuam nesta realidade isto é revertido favoravelmente às práticas pedagógicas*” (atual Diretora Geral). A maioria dos alunos gosta da escola (130 respostas), destes muitos disseram que é por que:

- Aprendem muitas coisas (38 respostas),
- É uma boa escola (10 respostas),
- Tem um bom ensino (10 respostas),
- Tem várias atividades para fazer (3 respostas),
- É organizada (3 respostas).

Um aluno (turma 901) justificou sua resposta dizendo que o CAIC “*(...)é melhor do que a outra escola que eu estudava*”. É possível afirmar que a escola apresenta um diferencial e parte dessa responsabilidade é devido à presença dessa parceria.

A instituição apresenta um histórico de cotidiano escolar desgastante, e:

Ainda há muito que se amadurecer (enquanto instituições) na busca de diálogos abertos em prol do ensino público de qualidade. A troca de governos ou de gestões também nos coloca em situações de insegurança, como cada instância compreende este espaço de educação (atual Diretora Geral).

Um ponto que é negociado entre as esferas municipal e federal é o calendário, um componente do tempo escolar. Há uma divergência entre dias letivos, feriados e pontos facultativos adotados pelo município e pela universidade, portanto, deve haver uma conciliação no que a escola pratica, concordando com um ou outro.

No projeto político-pedagógico são mencionados os horários de início e término de cada dia letivo de todos os níveis escolares oferecidos, além do horário de planejamento ou participação em outras atividades:

Os alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental permanecem na Unidade Escolar das 8h às 16h de segunda a quinta feira. Todas as sextas feiras, as aulas encerram-se às 12h. Após as 13h, a equipe pedagógica e o corpo docente desenvolvem atividades de planejamento ou participação em atividades de formação continuada. Os anos finais são atendidos em dois turnos: um das 8h às 12h50min, e outro das 13h às 17h50min. A Educação de Jovens e Adultos tem aulas no horário de 18h às 22h (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p. 17 e 18).

Não é dito em nenhum momento no PPP sobre as disciplinas oferecidas e a carga horária de cada uma em cada ano. O número de aulas de determinada disciplina por semana pode revelar o que a escola prioriza na formação do aluno. Através da entrevista, posso afirmar que a distribuição de disciplinas é determinada pela Secretaria Municipal de Educação (Seropédica, RJ).

A jornada escolar:

Art. 34. (...) no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola (LDB n ° 9.394/1996).

Os professores da Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental são obrigados a realizar o planejamento dentro da escola semanalmente. Professores do segundo segmento do Ensino Fundamental não tem carga horária de planejamento obrigatória dentro da escola, de acordo com legislação municipal.

A Coordenação pedagógica se reúne semanalmente. A direção não se reúne em um dia fixo durante a semana, se reúne em vários momentos como: antes do início do ano letivo, no início de cada semestre e nas reuniões pedagógicas (planejamento coletivo) bimestrais.

A reunião pedagógica é vista por alguns profissionais da escola como uma pausa nas atividades escolares e objetiva estimular o planejamento em grupo. Todos os

professores (Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA) são convidados a participar, os estagiários, além dos funcionários da parte administrativa e pedagógica, também. É realizada a apresentação de novos funcionários, o reconhecimento (parabenizar) dos trabalhos realizados, a programação em curto prazo das próximas atividades. Uma mensagem é apresentada para gerar um momento de reflexão, que acaba funcionando como motivação para os professores.

Após os informes gerais, há uma divisão em grupos de professores (por segmento ou por disciplina), os quais discutem temas de projetos, eventos, entre outros, relacionados com suas turmas. Depois de um momento em grupos, todos tornam a se reunir e os principais pontos de decisão são apresentados. Uma forma de todos saberem o que está acontecendo na escola, independente do ano escolar; ao mesmo tempo possibilita que outras pessoas façam sugestões/críticas objetivando obter resultados positivos.

Há reuniões por área de conhecimento, mas reuniões por segmento são muito frequentes. O professor é assessorado pela coordenação pedagógica, a qual realiza um acompanhamento quanto ao cumprimento de prazos e metas estabelecidos. Esse acompanhamento se dá por meio de reuniões semanais, vistoria dos cadernos de professores e alunos. Há também uma coordenação municipal por disciplina, a qual também efetua esse acompanhamento.

O planejamento é participativo e é visto pelos profissionais entrevistados como uma direção, uma necessidade no cotidiano, na vivência escolar. Pode ser caracterizado como um momento de acompanhamento, de troca de informações/experiências, um momento de divulgação. A importância do planejamento também se dá devido à escola funcionar em tempo integral, que necessita de ajustes quanto às atividades.

É fundamental a participação de todos nesse processo de planejamento, apostando que a escola pode e deve exercer seu princípio democrático de negociação de ideias e interesses. A participação não deve ser restrita apenas a dar opiniões a respeito, mas traz a possibilidade de decidir na construção não apenas do “como” ou do “com que” fazer, mas também do “o que” e do “para que” fazer.

A questão principal do planejamento é expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação-reflexão (BETINI 2009, p.38). O PPP é um instrumento teórico metodológico para intervenção e mudança da realidade que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da escola.

As decisões administrativas e pedagógicas são também discutidas de modo participativo em diversos momentos: em reuniões com a Equipe de Direção; em assembleia de professores e servidores de apoio técnico administrativo; assembleias bimestrais de pais e nos Conselhos de Classe (bimestrais). Uma grande lacuna deste projeto educacional é a ausência até a presente data do Conselho Escolar.

A proposta dos Conselhos Escolares, vinculado ao processo de gestão democrática é definida no Art. 14 da LDB (nº9.394/1996), quando, afirma que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios:

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

O Conselho Escolar tem papel decisivo na democratização da educação e da escola. Ele é um importante espaço no processo de democratização, na medida em que reúne diretores, professores, funcionários, estudantes, pais e outros representantes da comunidade para discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola, que deve ser visto, debatido e analisado dentro do contexto da realidade em que vivemos.

Com a ausência desses conselhos, foi instituído no CAIC Paulo Dacorso Filho a avaliação institucional que ocorre no final de cada semestre na qual:

(...) participam todos os envolvidos no processo educacional: equipe de alimentação; manutenção; assistentes de alunos; biblioteca; área de saúde; professores; estagiários; representantes de pais; direção, ou seja, toda a comunidade para, por um dia, rever o projeto educacional frente aos comportamentos e atitudes presentes no cotidiano escolar (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p. 23 e 24).

Nesse caso, ao mencionar “projeto educacional” essa avaliação institucional refere-se ao projeto político-pedagógico. E apresenta funções semelhantes aos Conselhos Escolares.

Diante dos resultados que são apresentados por ocasião dessa reunião de avaliação, no ano seguinte, estabelece-se a construção do plano anual de trabalho, com participação de todos os profissionais do CAIC.

Na medida em que esse processo de negociação de interesses e percepções integra-se à comunidade, estabelecem-se mecanismos de discussão e análise, superam-se conflitos e constituem-se alianças significativas. Desse modo, a comunidade e os pais podem cobrar

o trabalho dos professores e o papel da escola no sentido de se tornarem aliados para a exigência de melhores condições de trabalho. Ao mesmo tempo, é preciso definir com clareza sobre o que compete aos pais e à comunidade decidir, para que não sejam confundidas as atribuições da escola, da família e da comunidade.

O Regimento Interno ainda está em processo de elaboração, estando em vigência atual no âmbito da comunidade escolar o Regimento das Escolas da Rede Municipal e o Regimento da UFRRJ para os casos relativos às suas esferas. Uma cartilha na qual constam as atribuições de cada equipe de trabalho e as regras de convivência interna que foram elaboradas pela própria comunidade e vem sendo aperfeiçoadas. (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p. 22 e 23).

A representação estudantil organizada através dos representantes de turmas se reúne em encontros periódicos com a orientação educacional e coordenação pedagógica.

Está no PPP:

Entendemos que as reuniões que acontecem periodicamente no ambiente escolar com os diferentes segmentos da comunidade envolvem a participação de servidores docentes e não docentes, pais e Direção, propiciando um importante momento para tomada de decisões coletivas, o que respalda qualificar a gestão como participativa (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p. 22 e 23).

Dessa forma pode-se afirmar que por mais que haja hierarquias de poder, a escola apresenta uma descentralização e socialização do poder. E o mais importante, ela oferece espaços para que todos participem das tomadas de decisão, porém se todos participam é outra questão.

Abandonar o modelo de administração tradicional que requer autoridade nas mãos de uma só pessoa, em geral o diretor, e pôr a gestão democrática em prática é um desafio a ser enfrentado. Porém é uma oportunidade da escola pensar nela mesma, compreender o que se passa no seu interior, seus avanços e suas limitações, e evoluir para formas coletivas que propiciem a socialização do poder de maneira a atingir-lhe os objetivos. A escola que se pretenda ser cidadã precisa construir uma gestão democrática que qualifique os atores como autores de uma práxis histórica de expressão e impulso produtivo de uma educação verdadeiramente pública (VEIGA, 2005, p. 59).

A concretização do projeto político-pedagógico exige rupturas com a atual organização do trabalho. O projeto deve romper com o isolamento dos diferentes segmentos da instituição educativa e com a visão burocrática, atribuindo-lhes a capacidade

de problematizar e compreender as questões postas pela prática pedagógica (VEIGA, 2003, p.279).

As reuniões de avaliação institucional, mencionadas anteriormente, assumem papel chave ao propiciar a discussão do PPP, como por exemplo, a avaliação das metas propostas (elas foram atingidas?).

Os alunos (5º ao 9º ano) participam do processo de re(construção) do PPP por meio dos Conselhos de Classe que ocorrem no final de cada bimestre, o qual tem objetivo principal:

(...) avaliar: o processo ensino-aprendizagem na relação direção-professor(a)-aluno(a); o aluno (individual) e levantamento de suas dificuldades; avaliação dos coadjuvantes no trabalho educativo e no estabelecimento escolar; os resultados obtidos e verificar os critérios adotados, assim como realizar revisão; a prática docente; as atividades docentes e discentes (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p. 20).

Este conselho é composto por todos os professores, representantes da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte (SMECE), pelos estagiários, pela equipe pedagógica, pelo serviço de orientação educacional, pela secretária escolar, pelos assistentes de alunos, pelos alunos representantes de turmas a partir do 5º ano de escolaridade, no primeiro momento do Conselho de Classe. Este Conselho é realizado por modalidade de ensino e por bimestre. É por meio desses encontros que são propostas ações que visem à melhoria da aprendizagem e definem a aprovação ou não aprovação do aluno ao término do semestre ou ano letivo. As reuniões são registradas em atas, que podem ser utilizadas para divulgação ou comunicação aos interessados (Projeto Político-Pedagógico CAIC Paulo Dacorso Filho 2013-2015, p. 20 a 22).

Através da entrevista, tive conhecimento que em outro momento houve um levantamento das opiniões dos alunos, baseado em um questionário da FAETEC (anexo V). Uma funcionária da escola, estudante da FAETEC, levou essa proposta para a direção. Funcionou assim: os representantes de cada turma levaram para seus colegas o questionário de autoavaliação, o qual foi respondido coletivamente. No Conselho de Classe os questionários foram entregues com as principais críticas e sugestões dos seus colegas. “A ideia é realizar esse levantamento com mais frequência” (atual Diretora Geral). Por meio desse acompanhamento problemas foram identificados e solucionados.

Há momentos onde o PPP é lido para a comunidade escolar, e as pessoas tem abertura para fazer críticas, sugestões. Todos os funcionários tem o PPP em pdf (via

email), o documento fica no mural da escola, ou seja, há uma divulgação (fig. 1) do projeto. Há reuniões bimestrais para os pais, entretanto o envolvimento destes é pouco.

Profissionais da escola tentam aproximar mais os pais do cotidiano da escola, do que acontece nela, mas eles não participam tanto quanto a escola gostaria. Atualmente tem sido um desafio da escola motivar os pais, o que é corroborado pela fala do professor C:

A escola deixa os pais participarem ativamente, só que infelizmente os pais não querem participar, só comparecem nos casos mais extremos mesmo. Sinto muita ausência dos pais, eles não participam tanto como gostaríamos. Eles não sabem quem são os filhos deles na escola, não acompanham, não sabem quais são as matérias, se tem tempo vago, se seus filhos estão frequentando a escola.

A construção do PPP do CAIC Paulo Dacorso Filho envolve toda a comunidade. Porém, a participação só poderá ser assegurada se o projeto perseguir os objetivos dos atores e grupos envolvidos no ato educativo, em sua totalidade. Caso contrário à ideia de coletividade é em vão. Afinal de contas, o projeto é concebido como um instrumento de controle, por estar atrelado a uma multiplicidade de mecanismos operacionais, de técnicas, de manobras e estratégias que emanam de vários centros de decisões e de diferentes atores (VEIGA, 2001, p. 47).

O projeto político-pedagógico é considerado pelos profissionais da escola como algo não fixo; inacabado. Está sempre passível de modificações. Nesse sentido, a escola pesquisada considera que o projeto seja a sua diretriz política, mais do que isso, que ele possa gerar políticas no seu interior, causando interferências no processo pedagógico, respaldado por uma análise contínua da conjuntura política e educacional.

Observei nas referências bibliográficas de COUTINHO (2013) que o PPP do CAIC Paulo Dacorso Filho apresentava na época data de 2005-2010, e o utilizado na pesquisa desse estudo é de 2013-2015. Revelando uma mudança na proposta de renovação do PPP em intervalos de tempo menor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar novas maneiras de participação e envolvimento da comunidade escolar para as questões pedagógicas parece ser um desafio, manter a coesão entre o que está no papel e o que acontece na prática também é um ponto a considerar.

Buscar uma nova forma de organização para a escola, por meio da construção do projeto político-pedagógico, implica em compromisso político definido coletivamente, a partir dos atores envolvidos na prática pedagógica, pois é no chão da escola, espaço de convívio, que as tensões acontecem e a partir delas a construção de uma escola para todos é possível.

Um questionamento que deve estar sempre presente, implícita e explicitamente, em toda a construção do projeto político-pedagógico: *que sociedade queremos construir?*

Foi observado que o planejamento participativo na escola CAIC Paulo Dacorso Filho realmente funciona. Os resultados desse planejamento são positivos para toda a comunidade escolar. Em adição, há um esforço da atual gestão para por em prática os princípios da democratização do poder. Porém, há o desafio de que a participação seja efetiva.

O que fica claro é que o projeto político-pedagógico da escola, quando bem construído e administrado, pode ajudar de forma decisiva a escola a alcançar os seus objetivos. A sua ausência, por outro lado, pode significar um descaso com a escola, com os alunos, com a educação em geral, o que, certamente, refletirá no desenvolvimento da sociedade em que a escola estiver inserida.

Para que a escola, realmente, alcance os seus objetivos, é de fundamental importância que a construção e o acompanhamento do projeto político-pedagógico estejam alicerçados em uma administração participativa, coletiva, em que as decisões sejam democratizadas e que o seu processo de avaliação e revisão seja uma prática coletiva constante, como oportunidade de reflexão para mudanças de direção e caminhos.

A escola não é apenas e tão somente a reprodução da sociedade, mas por meio dos seus movimentos, entendidos inclusive pela ação dos seus profissionais, pode quebrar as cadeias da reprodução social (BETINI 2005, p. 44).

É essencial pensar na escola como meio de transformação social e o ppp é um espaço para discutir estratégias para se alcançar essas mudanças.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, M.H.M. & AGUIAR, M.C.C. S/D. Projeto político pedagógico e gestão autônoma da escola. In: <http://www.cabo.pe.gov.br/saude/Artigo%20-%20TCC1%20-%20Helena.pdf>. Acesso em 07/08/2013 às 13h05min.
- BETINI, G.A. A construção do projeto político pedagógico da escola. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.
- COUTINHO, M.A.G.C. A história da educação integral em Seropédica: a experiência do CAIC. Anais do VII Congresso Brasileiro de História de Educação: Circuitos e Fronteiras da História da Educação no Brasil, realizado em maio de 2013, na UFMT, na cidade de Cuiabá/MT, no eixo 7.
- FONSECA, M.M. 2010. Resgate da História de Implantação do Centro de Atenção Integral à Criança “Paulo Dacorso Filho” na UFRRJ e a Perspectiva de sua Transformação em um Centro de Ensino e Pesquisa Aplicado à Educação Agroecológica. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola, UFRRJ. Seropédica, RJ. 156p.
- FREIRE, M. 1997. Planejamento. In: Avaliação e Planejamento. A prática educativa em questão. Freire, M. e outros. Espaço Pedagógico.
- FUSARI, J.C. S/D. O Planejamento do Trabalho Pedagógico: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas. In: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p044-053_c.pdf . Acesso em: 7/08/2013 às 13h43min.
- GANDIN, D. & GANDIN, L.A. 2002. **Temas para um projeto político-pedagógico**. Editora Vozes. 5ª Edição. Petrópolis, RJ.
- LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI. 2009. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. Editora Cortez. 7ª Edição. São Paulo, SP.

PADILHA, P.R. 2003. **Planejamento Dialógico**. Como construir o projeto político-pedagógico da escola. Cortez Editora. 4ª Edição. São Paulo, SP.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2013-2015 CAIC Paulo Dacorso Filho. Convênio UFRRJ- Prefeitura Municipal de Seropédica. 2013.

RAMOS, A.P.B. 2008. Projeto político pedagógico como espaço de disputa e Negociação de sentidos de saberes escolares: um olhar a Partir do campo do currículo. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação, UFRJ. Rio de Janeiro, RJ. 142p.

VEIGA, I.P.A. 2002. **Projeto político-pedagógico da escola**. Uma construção possível. Papirus Editora. 14ª Edição. Campinas, SP.

VEIGA, I.P.A. 2003. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281.

VEIGA, I.P.A.; L.M.G., RESENDE; A.M.A., MOREIRA; B.M.F., VILLAS BOAS; J.V., SOUSA; L.B., CAVAGNARI; M.E., PINHEIRO; R.B., MARTINS & Z.P.A., VEIGA. 2005. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Papirus Editora. 8ª Edição. Campinas, SP.

7. ANEXOS

ANEXO I

ANEXO II

Entrevista I

- 1) Formação:
 - a) Licenciatura foi primeira opção?

- 2) Experiência:
 - a) Anos de trabalho
 - b) Níveis de ensino que trabalhou
 - c) Em quantos lugares trabalhou

- 3) Contato com a didática:
 - a) Houve estágios ou pesquisa na área?

- 4) Quais são as dificuldades de trabalho na escola?
 - a) Sobre a estrutura da escola
 - b) Planejamento
 - c) Tempo de ensino
 - d) Tem apoio institucional?

- 5) Qual a impressão dos alunos
 - a) Existe dificuldade?
 - b) Eles se interessam por ciência?
 - c) Relação professor-aluno, como é?
 - d) Existe punição ao mal comportamento do aluno?

- 6) Qual a metodologia utilizada?
 - a) Tipo de aula (expositiva, multimídia...)
 - b) Utiliza os outros espaços da escola sem ser a sala de aula?
 - c) Utiliza metodologias alternativas? Outros recursos?
 - d) A metodologia se aproxima da realidade do aluno?
 - e) Quais são os métodos de avaliação?

- 7) Opinião sobre o ensino público
- a) Tem estrutura, verba, incentivo?
 - b) E a Secretária Municipal de Seropédica?
- 8) O professor tem contato com os pais?
- a) Os pais têm acesso à escola?
 - b) Você vê apoio dos pais aos alunos?
- 9) Currículo:
- a) Quais conteúdos você mais gosta de dar?
 - b) Qual o conteúdo que menos gosta?
 - c) Qual conteúdo você considera dispensável nas aulas?
 - d) Qual conteúdo que você gostaria de inserir que não tem no livro didático?

ANEXO III

Resultados dos questionários

1) Idade

	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos
601	8	11	3	3	2
602	3	12	4	2	
Total	11	23	7	5	2

	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos
701		6	13	3	1	1	
702		1	12	4	1	1	1
Total		1	15	7	2	2	1

	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	Não respondeu
801			3	15	2	1		
802			3	15	2	2		1
Total			6	30	4	3		1

	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	Não respondeu
901				2	11	2	2	1
902				3	11	5	1	1
Total				5	22	7	3	2

2) Sexo

	F	M	Não respondeu
601	19	8	
602	15	6	1
Total	34	14	1

	F	M
701	13	11
702	8	11
Total	21	22

	F	M
801	10	11
802	9	14
Total	19	25

	F	M
901	10	8
902	11	9
Total	21	17

3) Você já repetiu de ano?

	Sim	Não	Não respondeu
601	9	18	
602	5	16	1
Total	14	34	1

	Sim	Não	Não respondeu
701	6	17	1
702	5	15	
Total	11	32	1

	Sim	Não
801	3	18
802	5	18
Total	8	36

	Sim	Não
901	4	14
902	7	13
Total	11	27

4) Quantas vezes?

	1	2	3	Não respondeu
601	3	5		1
602	2	1		1
Total	5	6		2

	1	2	3	Não respondeu
701	4	1	1	
702	2	2		1
Total	6	3	1	1

	1	2	3
801	2	1	
802	3	2	
Total	5	3	

	1	2	3
901	2	2	
902	5	2	
Total	7	4	

5) Você veio de outra escola?

	Sim	Não
601	11	16
602	10	12
Total	21	28

	Sim	Não	Não respondeu
701	10	12	2
702	5	14	1
Total	15	26	3

	Sim	Não	Não respondeu
801	6	15	
802	8	14	1
Total	14	29	1

	Sim	Não
901	9	9
902	11	9
Total	20	18

6) Matéria que mais acha legal.

	601	602	Total
Artes	1	16	17
História		1	1
Matemática	1	6	7
Ciências	6	12	18
Língua Portuguesa	1	8	9
Geometria		7	7
Educação Física	19	15	34
Produção de texto	2	4	6
Geografia		2	2
Inglês	1	13	14
Total	31	84	115

	701	702	Total
Artes	9	4	13
História	3		3
Matemática	4	2	6
Ciências	11	2	13
Língua Portuguesa	7	5	12
Geometria	8	3	11
Educação Física	17	11	28
Produção de texto	6		6
Geografia	6		6
Inglês	10	2	12
Total	81	29	110

	801	802	Total
Artes	10	4	14
História	4	2	6
Matemática	6	4	10
Ciências	9	9	18
Língua Portuguesa	1	1	2
Geometria	5	1	6
Educação Física	13	11	24
Produção de texto	6		6
Geografia	4	2	6
Inglês	9	2	11
Total	67	36	103

	901	902	Total
Artes		2	2
História	1		1
Matemática	4	4	8
Ciências	6	1	7
Língua Portuguesa	2		2
Geometria	1	2	3
Educação Física	8	9	17
Produção de texto	1	1	2
Geografia	1	1	2
Inglês	1		1
Total	25	20	45

Por quê?

	601	602	Total
Aula*	10	3	13
Aprendizado**	2	2	4
Brincamos/praticamos esportes	9	1	10
Professor ***	3	7	10
Matéria ****	1	13	14
Não respondeu		3	3
Total	25	29	54

*É boa, prática, legal, divertida, é fora da sala de aula.

**Aprendemos de tudo; palavras novas; coisas importantes.

***Ensina bem, brinca com a turma, bom, legal, calmo, paciente.

	701	702	Total
Aula*	3	1	4
Aprendizado**	2	3	5
Professor***	5	3	8
Matéria****	18	8	26
Gosto de aprender e ou praticar esportes.	1	4	5
Não respondeu.	1	2	3
Total	30	21	51

*É fora de sala de aula, dinâmica, brincamos durante a aula.

**Entendo mais, aprendo mais.

***Explica bem, é legal.

****Me identifico, é interessante, legal, divertida, sei mais sobre ela, envolve elementos da natureza, fácil, tem pesquisa, posso falar corretamente, não tem números e expressões.

	801	802	Total
Aula*	1	1	2
Professor**	2	2	4
Matéria***	16	22	28
Não respondeu.	4	1	5
Total	23	26	39

*É fora de sala de aula.

**Explica bem, gosto dele, tiramos nossas dúvidas.

***Gosto do conteúdo (ensina nosso corpo, números, esportes, outras línguas), interessante, legal, divertida, tiro notas boas.

	901	902	Total
Aula*	1	6	7
Professor**	5	2	7
Matéria***	13	14	27
Não respondeu.		1	1
Total	19	23	42

*Divertida, legal, não faço nada, nos comunicamos mais, não tem que copiar conteúdo.

**Legal, bom, divertido, minha mãe é professora.

***Interessante, fácil, tenho facilidade, gosto do conteúdo (nosso corpo, natureza, esportes), entendo mais.

7) Matéria que você menos acha legal.

	601	602	Total
Artes	1	7	8
História	2	16	18
Matemática	10	14	24
Ciências		5	5
Língua Portuguesa		11	11
Geometria	5	12	17
Educação Física		1	1
Produção de texto	2	12	14
Geografia	2	14	16
Inglês	2	3	5
Total	24	95	119

	701	702	Total
Artes	4		4
História	13	8	21
Matemática	16	6	22
Ciências	5	7	12
Língua Portuguesa	5		5
Geometria	5	1	6
Educação Física	1		1
Produção de texto	6		6
Geografia	7	1	8
Inglês	5		5
Total	67	23	90

	801	802	Total
Artes	1		1
História	7	3	10
Matemática	9	6	15
Ciências	5	4	9
Língua Portuguesa	12	3	15
Geometria	4	3	7
Educação Física	2	1	3
Produção de texto	2	3	5
Geografia	4	4	8
Inglês	2	1	3
Total	48	28	76

	901	902	Total
Artes	3	2	5
História	4		4
Matemática	9	3	12
Ciências	1	8	9
Língua Portuguesa	1	1	2
Geometria	4	1	5
Educação Física	1		1
Produção de texto	1	1	2
Geografia	2	4	6
Inglês			
Total	26	20	46

Por quê?

	601	602	Total
Por causa do professor*.	4	5	9
Não gosto da matéria**.	19	13	32
Muito conteúdo/dever de casa.		3	3
Aulas não são atrativas.		2	2
Não respondeu		4	4
Total	23	27	50

*Não gostam do professor, o professor fala a mesma coisa várias vezes.

**Matéria difícil, complicada, alunos tem dificuldade, não gostam do conteúdo.

	701	702	Total
Não gosto da matéria*.	15	14	29
Por causa do professor**.	3	4	7
Aula não é interessante.	4	1	5
Tem muito dever/conteúdo.	1	2	3
Não respondeu	2	2	4
Total	23	23	48

*Não gosto do professor, ele passa a matéria no quadro e pronto, ele grita com os alunos, ele não explica direito.

**Matéria difícil, complicada, não gostam do conteúdo.

	801	802	Total
Por causa do professor*.	8	1	9
Não gosto da matéria**.	12	5	17
Tenho dificuldade de aprender.		1	1
Não respondeu.	4	5	9
Total	24	12	36

*Não gostam do professor, ele não explica direito, ele não dá tempo para fazermos o dever.

**Matéria difícil, complicada, não gostam do conteúdo.

	901	902	Total
Não gosto da matéria*.	16	11	27
Por causa do professor**.	2	12	14
Não respondeu	1		1
Total	19	23	42

*Matéria difícil, complicada, não gostam do conteúdo, dificuldade em memorizar, dificuldade em entender.

**Não gostam do professor, ele não explica direito, ele dita com muita frequência.

7) Melhor professor na sua opinião.

	601	602	Total
Elizângela	5	9	14
Simone	3		3
Nenhum	4		4
Aline	2	2	4
Wilson	10	8	18
Luciana	1		1
Ana			
Mary	1		1
Elisa		1	1
Creiciane		5	5
Silvana		4	4
Luciana		1	1
Todos		2	2
Total	26	32	58

	701	702	Total
Elizângela	4	3	7
Elisa	5	2	7
Aline	2	2	4
Wilson	8	2	10
Luciana	2	1	3
Creiciane	4	6	10
Todos	1		1
Nelson	6		6
Carmen	1	1	2
Dulcinéia	1		1
Geraldo Luis	2	1	3
Thaís	1		1
Simone		1	1
Total	37	19	56

	801	802	Total
Elizângela	4	14	18
Elisa	4		4
Silvana	9	2	11
Thaís	2	1	3
Luciana	5		5
Ana Mary	3		3
Creiciane	5		5
Nelson	4		4
Penha	1		1
Valéria	1	8	9
Leonardo	1		1
Maria das Graças	1		1
Joca	1		1
Adriana		2	2
Daniele		2	2
Derli		1	1
Todos	1		1
Total	42	30	72

	901	902	Total
Elizângela	1	6	7
Adriana	1		1
Valéria	12	10	22
Ana Mary	2	2	4
Elisa	1		1
Ivone	1	1	2
Regina	1		1
Silvana		1	1
Nenhum	1		1
Total	20	20	40

Por quê?

	601	602	Total
Ele se diverte/anima com a gente enquanto dá aula.	5		5
Gosto do professor*.	11	11	23
Ensina coisas que eu gosto de fazer/aprender.	1		1
Nós brincamos na aula.	1	2	3
Gosto da matéria.		2	2
Não colocou o nome do professor.	1		1
Não respondeu.	6	6	12
Total	25	21	47

*Ele é legal, divertido; ele é único; não grita com a turma; sabe explicar a matéria, ele conversa com a turma, é um bom professor.

	701	702	Total
Gosto do professor*.	19	14	33
A matéria é legal.	2	1	3
Não respondeu.	5	5	10
Total	26	20	46

*Ele é legal, divertido, gosta dos alunos, ensina muito bem, deixa sair cedo, tem paciência, ajuda os alunos, reconhece nosso valor, passa muita matéria, ensina tudo que eu gosto.

	801	802	Total
Gosto do professor*.	9	16	25
A forma que ele ensina é divertida.	2	3	5
Não respondeu.	9	6	15
Total	20	25	45

*Ele é legal, maneiro, ensina e explica bem, ele leciona a matéria que eu gosto, o professor entende e gosta da turma, sabe lidar com a turma, é um bom professor.

	901	902	Total
Gosto do professor*.	21	13	34
Aulas são legais.	1	1	2
Nenhum professor.	1		1
Não respondeu.	2	6	8
Total	26	20	45

* Ele é legal, maneiro, ensina e explica bem, o professor trata bem a turma, sabe lidar com a turma, é meu parente, deixa nós conversarmos.

8) Gosta da escola?

	Sim	Não	Mais ou menos
601	23	3	1
602	11	11	
701	19	3	2
702	17	3	
801	14	5	2
802	14	9	
901	16	2	
902	16	2	2
Total	130	38	7

Por quê?

Resposta sim.

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Aprendemos muitas coisas.	8	1	7	3	3	13	2	1	38
Tem pessoas boas/legais.	2				1				3
Fazemos/encontramos/conversamos os amigos.	5	1	5	5	2	4	5	6	32
É legal.	5	4	4	3	1	1	1		19
Tem passeio	1*		1						1
É uma boa escola.	2		1	1	1		2	2	10
A escola tem um bom ensino.	1		1	1	3		1	3	10
Gosto de estudar/aprender.	1	1	1	1					4
Ajuda a gente a ser alguém.	1						3		4
É grande		1							1
Os funcionários		1	1	1	1				4
Tem várias atividades para fazer.		1						2	3
As aulas são legais/interessantes.		1	1	1					3
Conhecemos/convivemos pessoas novas.		1			2				3
Os professores são bons.			3	2	4		1		10
Porque fico longe de casa.			1						1
Tem espaços que eu gosto (jardim, quadra, o pátio, campo,...)			1						1
Tenho companhia.			2						2
Organização.					1			2	3
Ocupa meu tempo.					1		1		2
Brincar e se divertir.						1	1		2
Não respondeu.		1			4			1	6
Total	26	13	29	18	24	19	17	17	162

*veio de outra escola.

Resposta: mais ou menos.

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Não tem aula de música.	1								1
Tem professores que não explicam a matéria direito.			1						1
Não gosta de estudar a tarde.					1				1
Tem coisas boas e ruins.					1				1
Vejo meus amigos e o ensino é bom.								1	1
Não pode conversar e nem mexer no celular.								1	1
Total	1		1		2			2	6

Resposta: não.

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Não podemos brincar	1								1
Eles reclamam de qualquer coisa que fazemos	1								1
É chata	1	4	1	2		4	1		13
Está “acabada”	1								1
Pouco tempo para brincar		1							1
Alunos implicam e fazem bullying		1							1
Não gosto de estudar		1							1
Passa muito dever de casa		2							2
Não gosto de acordar cedo.		3	1						4
Tem muitas regras para cumprir.			1						1
Não pode levar lanche.			1						1
Não conheço pessoas novas.				1					1
A escola é ruim.				1					1
Má estrutura física.						1			1
Comida ruim.						1			1
Regras						1	1		2
Não gosto de responsabilidades.							1		1
Não respondeu porque.					4				4
Total	4	12	4	4	4	7	3		38

9) O que gosta de fazer durante o recreio?

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Conversar	19	16	18	10	20	18	13	15	129
Usar celular	12	14	10	8	5	8	11	11	79
Comer	4	8	4	2	3	4		1	26
Descansar	8	10	6	1	7	9	4	2	47
Brincar, jogar	17	13	11	12	3	9	3	1	69
Estudar/ler	6	5	6	1	1	4		2	25
Azarar	7	7	7	4	2	8	1	8	44
Outros							1		1
Total	73	73	62	38	41	60	33	40	420

10) O que gostaria de aprender na escola que não é ensinado?

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Música ou tocar algum instrumento	4	4	2	2	6	1	5	3	27
Informática	2	5	3	2	2	1	5	1	21
Aprender outro idioma*	7	2	4	4	5	3	7	9	41
Outra disciplina**	2		7	1		5	4		19
Dança ou Teatro	1	3	2	2			4		12
Esporte	3	2	1	2	3	1	1	1	14
Desenho e Pintura		1	1	1		2	1	5	11
Natação			2		3	1			6
Brincadeiras		2							2
Experiências		1	1					1	3
Aulas de lutas marciais			2	1					3
Educação sexual			1	1		1		3	6
Outros***			3		1		2		6
Nenhum	5	4	1		3	4	2	5	24
Total	24	24	30	16	23	19	31	28	195

*Idiomas: Espanhol (35), Italiano (2), Francês (2), Japonês (1), Alemão (1).

**Disciplinas: Biologia (13), Química (4) e Física (2).

***Origem dos seres humanos, grafite, culinária, eletricidade, arquitetura, poesia, ginástica e aprender a lidar com o bullying.

11) O que gostaria de mudar na escola?

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Aumentar o horário do recreio.	1		1	1	1	2	1	2	9
Liberar o uso de celular e/ou fone de ouvido.	1		4		1		1	2	9
Ter mais passeios.	6	1	1		1		1		10
Poder levar lanche.	1		4	1				2	8
A comida.	1	6	7	1	3	2	6	1	27
Colocar ar condicionado.	1		4		3		1	2	11
Não ter palavrões e brigas.	1	2	1						4
Limpeza dos banheiros.	1	3			2		2		8
Trocar as cadeiras.	1	1			2				4
Alguns professores.	1	4		7	2			3	17
Tirar goteiras.	1	1	2		1		2		7
As salas de aula		5	1	2	5	1		2	16
A quadra		3		1	1	2			7
O recreio		4							4
Pintura	1	4	4				2	1	12
O quadro		2			2				4
Ter cantina		2	1				1		4
As regras.			1	2		2	1	4	10
Mexer no celular/ música nos intervalos.			1				2		3
Horário escolar.					3	2	1		6
Reforma					2	2	4	2	10
Outros*	6	6	5	1	4	3	3		1
Tudo	2	4		2	7	9	2	1	27
Nada	2	2	1	2		3		2	12
Não sei	1								1
Não respondeu.	1								1
	30	51							

*Uniforme, ter mais aulas de educação física, ter baile anual, computadores individuais, colocar armários para os alunos, funcionários, refeitório, liberar a bola de futebol durante o recreio, as escadas, bullying, porta, sala de informática, as matérias, os alunos (são bagunceiros), respeito (ter mais), colocar piscina, a bagunça, as aulas (cada um teve 1 ou 2 votos).

12) Qual projeto realizado na escola você mais gostou?

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Projeto de Leitura/Chá Literário	9	1			4				14
Feira de Ciências	6	10	12	6	5	5	9	5	58
Informática	2		1						3
Passeios	3	2		3	1	1			10
Horta		1							1
Festas/Desfile/Datas comemorativas*		4		1	1	1			1
Oficinas				1	3			1	1
Jogos estudantis/Olimpíadas			2	1	2	2			5
Esse questionário	1			1					2
Esportes				3					2
Feira cultural							2	3	5
Outros**				1		8	3		
Não respondeu	3	5							4
Nenhum	2		2		4	10	4	11	38
Todos						1			1
Total	27	23	17	17	20	28	17	20	169

*Datas comemorativas: natal e dia das crianças.

**Pibid, animação, intercâmbio, dança, observação de morcegos, geometria, reciclagem, cidadania, curso de teatro, palestras (bulliying e drogas), pintura da escola.

Por quê?

	601	602	701	702	801	802	901	902	Total
Foi bom/legal/divertido.	10	7	8	4	2	2	1	1	35
Gosto da disciplina envolvida (Ciências; Geometria; Artes; Esportes).	1	1	2		1	1	1	1	8
A gente pode entrar na internet e mexer no computador.	2		1						3
Aprendi muito.	2	1	2		1	2		1	9
As pessoas se reúnem e trabalham juntas.		1			1		1		3
Teve experiências.		1						1	2
Gosto de ler.		1			1				2
Projeto diferente/interessante.			4			2		2	8
Conhecemos lugares diferentes.				1	1				2
Conhecemos pessoas novas/ outras escolas participam.						2	4	4	10
Outros**			1		1	2	1		5
Nunca participou.					2*	3*	2*	1*	8
Não lembra/não sabe.			1	2	2		1		6
Não respondeu.	5	7	6	5	6	4	3	1	37
Não escolheu nenhum projeto.	3	5	1	4	2	6	2	8	31
Total	23	24	26	16	20	24	16	20	169

*alunos que são novos no CAIC este ano.

**Gosto de dançar, tirei nota boa, transmitimos o conhecimento para outras pessoas, aprendi a ser uma pessoa melhor, a professora era animada.

ANEXO IV

Entrevista II

1. Em que momentos a equipe pedagógica da escola se reúne para planejar suas atividades?
2. O planejamento é participativo?
3. Há reunião de planejamento por área de conhecimento?
4. Quantas vezes no bimestre há encontros de planejamento coletivo?
5. Quem assessora o professor na construção do seu planejamento de unidade na disciplina que ministra? Existe acompanhamento da coordenação pedagógica quanto ao cumprimento de prazos e metas ali estabelecidos? De que forma se dá esse acompanhamento?
6. Como você vê a importância do planejamento?
7. Como ocorre a construção e a avaliação do Projeto político-pedagógico?